

CONCRIAR(-SE): DO LER(-SE) E DO ESCREVER(-SE) (N)O MUNDO

Cryslayne Schetz
Mariany Teresinha Ricardo
Letras – Língua Portuguesa e Literaturas/UFSC

A inserção durante nosso primeiro estágio docência, orientado pela professora Isabel de Oliveira e Silva Monguillott, neste semestre de 2014.2, na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, nos permitiu experienciar novas vivências num ambiente escolar, tendo em vista o lugar que então ocupamos: o de professoras, e não mais o de alunas. Trabalhamos com uma turma de oitavo ano, formada por trinta e sete discentes com idades entre treze e dezoito anos. Ao longo das atividades, compreendemos melhor o exercício de docência a partir do contato com diferentes afazeres de um professor e tivemos a oportunidade de presenciar um conselho de classe e de conviver com o corpo discente e docente de toda a escola, o que nos permitiu ampliar ainda mais nossos conhecimentos. No que se refere ao projeto docência, tendo em vista a ênfase dada pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola às atividades de escrita e leitura de diferentes textos e o perfil da turma, optamos por envolver os alunos na leitura de mais de uma manifestação discursiva. Trabalhamos com a obra literária *Nenhum peixe aonde ir*, escrita por Marie-Francine Hébert e ilustrada por Janice Nadeau, músicas, pinturas e uma tirinha. O material para leitura, no todo, foi selecionado a partir de um dos fundos temáticos da obra supracitada – a violência –, e com ele inserimos os alunos em discussões relacionadas ao assunto e em atividades para o desenvolvimento da forma como leem diferentes produções discursivas com que entram em contato em suas vidas. Para registro das atividades, foram entregues aos alunos cadernos – os Cadernos de Escritas e Leituras. Uma vez buscada a expansão do horizonte de leitura dos alunos, ao final do projeto eles elaboraram um relato crítico em que foi solicitado que descrevessem as atividades feitas e se posicionassem em relação ao conteúdo trabalhado, mais especificamente em relação a uma das manifestações lidas, da qual tenham gostado mais, explicando porquê. Enfim, durante o estágio passamos por diferentes desafios, que nos permitiram, sobretudo, amadurecer enquanto pessoas, ao termos de lidar com divergências e buscar superá-las, olhando sempre para o outro – seja uma à outra, aos professores, aos funcionários e, principalmente, aos alunos –, visando ao amadurecimento e desenvolvimento mútuo. Além disso, o estágio nos permitiu amadurecer para a profissão para a qual estamos nos formando, ficando entre os aprendizados o de que nem sempre iremos conseguir realizar o que planejamos para as aulas, e que isso não deve nos desanimar, mas sim contribuir para que nos aproximemos de nossos alunos, respeitando o tempo de que precisam para aprender seja sobre conteúdos seja sobre as responsabilidades que ainda estão por vir, porém buscando sempre contribuir para seu desenvolvimento. É sim, guardamos também a mensagem de que sempre aprenderemos muito com eles, como aprendemos nos relacionamentos com diferentes pares – e coisas que levaremos em nossa memória e em nossa formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: estágio docência, violência, leitura.